

E

A Revista do Expresso

EDIÇÃO 2672
12/JANEIRO/2024



ESTE CÓDIGO DÁ-LHE
VANTAGENS EXCLUSIVAS



SAIBA MAIS NA
PÁGINA 10



E se Donald Trump ganhar?

Quando perguntamos o que pode acontecer num segundo mandato, é fácil subestimar o caos que se avizinha. O fim da NATO, o desinteresse pelas alterações climáticas, o triunfo da misoginia e da corrupção, bem como a destruição do Estado de Direito serão marcas indeléveis da próxima presidência dos EUA. Ilustração **André Carrilho**



"PESSOAS SEM VÍCIOS TÊM POUCAS VIRTUDES"

VÍCIOS

Acaba de inaugurar a primeira loja Minotti no coração do Chiado. Ex-libris do design italiano, produz alguns dos melhores sofás do mundo. A cereja no topo de uma lista de marcas 'made in Italy' para viver em Portugal

TEXTOS PATRÍCIA BARNABÉ
EM BRIANZA

Itália em Lisboa

VÍCIOS

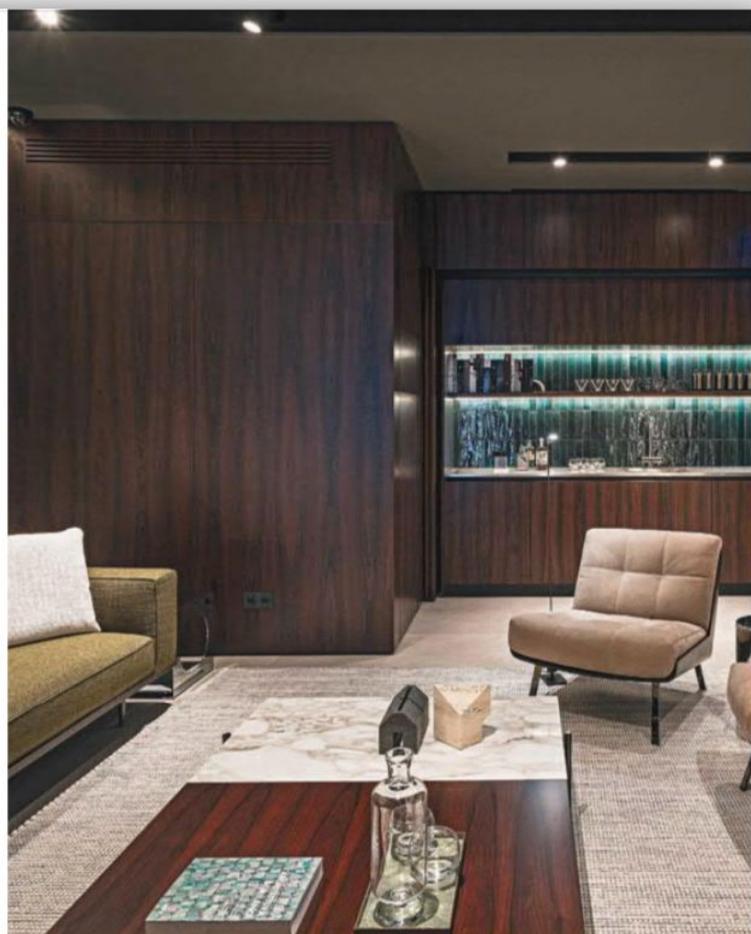
Na loja no Largo de São Carlos, em Lisboa, numa esquina de grandes janelas, apenas a luz da cidade, na medida certa, perturba o silêncio minimal das peças Minotti

A uma Lisboa de cara lavada, fachadas frescas e um novo cosmopolitismo chegam cada vez mais marcas de qualidade. É o caso da Minotti, produtora do melhor mobiliário de design, que vai recheiar as casas dos novos lisboetas, e os sonhos de *lifestyle* de todos nós, e em cujos grandes sofás apetece viver graças aos seus complexos e modulares sistemas de *sitting* que se encaixam à medida como num lego. A casa-mãe da Minotti fica em Brianza, algures entre a cidade de Milão e o charmoso Lago di Como, numa rota associada à *dolce vita* e à tradição da manufatura de qualidade, assunto que os italianos dominam como poucos, entre uma das mais abastadas capitais da Europa e a sua chique estância de férias. O *showroom* da marca fica num antigo armazém pensado pelo arquiteto Roberto Dordone, diretor artístico desde 1997, colaborador de grandes nomes de estilo como os Dolce & Gabbana. Claramente inspirado em Tadao Ando, é um espaço amplo e banhado pela luz que entra por grandes janelas, uma sucessão de nichos onde brilham os famosos sofás e mobiliário contemporâneo cheio de pinta, assinado por artistas como o japonês Nendo, os dinamarqueses GamFratesi, o francês Christophe Delacourt, o brasileiro Marcio Kogan e a deliciosa dupla dinamarquesa e japonesa Inoda + Sveje.

Os irmãos Renato e Roberto Minotti recebem-nos calorosamente como só o sul sabe fazer. Herdaram o amor ao design do seu pai Alberto, que fundou a Minotti em 1948, mas faleceu em 1991, deixando o seu negócio artesanal e guiado pela excelência aos filhos, que o industrializaram e tornaram internacional. Hoje, os irmãos ainda seguram os destinos da marca, que elevaram aos céus e deram uma consistência e rigor que perdura, mas estão a passar o testemunho às novas gerações Minotti e apresentam-nos os gémeos Alessio e Alessandro, e os mais jovens Susanna e Leonardo. Numa era tecnológica e global, e num mercado sempre em mudança, é fundamental

“a paixão e arte que pões no teu trabalho: uma empresa é para cuidar cada dia”, sublinha Roberto pausadamente. “Depois da II Guerra, muitos homens, como o meu pai, fundaram pequenas companhias de mobiliário, sem internet, sem mercado, nada, só com amor à arte e às coisas bem feitas. Nesta área de Meda havia muitos loucos que criaram este fenómeno do design italiano e o tornaram internacional. Mas quando se chega à terceira geração alguma coisa se quebra, muitos vendem tudo o que construíram. Nós temos sorte, somos fortes e ligados”, diz, visivelmente orgulhoso por estar rodeado pela sua descendência. “E, 70 anos depois, continuamos independentes e sem investidores”, sorri.

Para os Minotti, a força dos laços familiares e a *patine* do tempo cimentam a longevidade da marca. “Crescemos muito em número e em experiências, mas continuamos muito apaixonados e coerentes com a nossa alma. Pomos em causa o nosso trabalho todos os dias, e é assim que procuramos uma perfeição que nunca chega. Decidimos tudo em família e essa é a grande diferença. A seletividade é muito importante para nós: a constância, a seriedade e



a qualidade, queremos manter a qualidade intocada.” Itália é um exemplo máximo da tradição da indústria familiar europeia de excelência, que também encontramos noutros países europeus como França, Espanha e Portugal. “A tecnologia está sempre a evoluir, mas mantemos o antigo, na forma e no estilo, e trabalhamos com os mesmos fornecedores do nosso avô”, todos locais, diz-nos o gémeo Alessandro. O

seu tio Roberto acrescenta, num sorriso: “É uma sorte trabalhar com a beleza e estar no estilo certo”, por isso diz que os interiores estão no mesmo barco que a moda. “Não é só a qualidade do produto que interessa, mas a atmosfera em que nasce, a importância do seu conforto num conceito mais lato e envolvente.” O que vos falta? Alessio, o gémeo mais calado, reage: “Sempre o primeiro passo para um novo produto.”





Para os Minotti, a força dos laços familiares e a patine do tempo cimentam a longevidade da marca

Quando em Brianza nos debruçamos sobre o projeto da loja de Lisboa, o arquiteto da Minotti disse-nos: “Queríamos estar perto do estilo português, usar madeira mais leve para deixar entrar a luz, paredes pérola e azulejos azul petróleo, uma cor simbólica para a Minotti. É como um *cabinet secreto*”. Cada loja é um conceito único, “vais a uma cidade, respeitas o lugar e integras a maneira de fazer os interiores em cada cidade”, explica Alessandro. Se a loja de Lisboa “é uma pequena joia” de 180 metros quadrados, a de Xangai é enorme. Depois, é um elogio à cidade, e mais uma evidência da Lisboa cosmopolita que toda a gente quer visitar: “Repare, não estamos em Paris ou no Dubai, por exemplo, onde temos *dealers*, mas não o lugar certo nem uma qualidade de projeto. A loja pode ser pequena ou grande, mas nunca estará num centro comercial, tem de estar num edifício histórico e ter grandes janelas”, explica Roberto. A Minotti tem perto de 50 lojas por todo o mundo, as mais recentes estrearam em Estocolmo, Florença, Praga e, agora, Lisboa. ●

O Expresso viajou a convite da Minotti/QuartoSala

“Queremos desenvolver um conceito da vida moderna”, remata Alessandro.

A abertura de lojas Minotti em algumas cidades também depende de fatores informais, de “uma ligação forte com os nossos parceiros em cada país, de ter ‘embaixadores’”, explica Renato Minotti. Neste caso, o mérito da marca chegar a Lisboa é da QuartoSala, de Clemente Rosado e Pedro D’Orey, que pensaram cada centímetro de

bom gosto da nova loja no Largo de São Carlos, “uma zona de tranquilidade e segurança intocadas desde o século XVIII”, descreve Pedro. Numa esquina de grandes janelas, a luz impiedosa de Lisboa a perturbar o silêncio minimal das peças Minotti na medida certa neste “involucro de arquitetura de interiores perfeito”, pensado pelos QuartoSala, onde a dupla mais investiu “por metro quadrado”, e é evidente a sua

militância na curadoria. Em perfeita harmonia *arty*, nas paredes sobressaem a tapeçaria colorida de Eduardo Nery e duas telas de Gil Heitor Cortesão, que ampliam a ideia de ambientes contíguos. “Queríamos trazer uma coisa nacional muito forte e mostrar a qualidade da nossa mão de obra, que está ao mesmo nível da italiana. Só vendemos produtos genuínos e queríamos mostrar essa verdade.”

DESIGN DE EXCELÊNCIA

Lisboa já vende algum do melhor design italiano. É o caso, por exemplo, do mobiliário da **Magis** (www.magisdesign.com), das peças para escritório da **Mattiazzi** (www.mattiazzi.eu) ou dos conjuntos de exteriores da Roda (www.rodaonline.com), que se encontram na Banema Studio, assim como os belos sistemas de iluminação Davide Groppi (www.davidegroppi.com). É também o caso do mobiliário Moroso (moroso.it) ou dos candeeiros Flos (flos.com), à venda n’A Linha da Vizinha. A própria QuartoSala representa também as peças de interiores e de exteriores da **Gervasoni** (gervasoni1882.com) e de **Paola Lenti** (www.paolalenti.it) que, além do mobiliário, também tem belas coleções de tapetes. Ainda na área da iluminação, que faz metade de um ambiente, como se sabe, é ainda incontornável a Foscarini (www.foscarini.com), por exemplo, à venda na Galante. / P.B.

